

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Bárbara Brandão Lopes (1); Thaís Rodrigues Paula (2); João Joadson Duarte Teixeira (3); Anne Fayma Lopes Chaves (4)

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) – barbara_brandao92@hotmail.com

² Universidade Federal do Ceará (UFC) – thaisrpaula@hotmail.com

³ Universidade Federal do Ceará (UFC) – joadsond@yahoo.com.br

⁴ Centro Universitário Estácio do Ceará – annefayma@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida (FILHO et al., 2015).

Segundo as diretrizes da American Heart Association (2015), os primeiros socorros têm como meta reduzir a morbidade e mortalidade com alívio do sofrimento, prevenção de doenças/lesões e promoção da recuperação. Se a reanimação cardiopulmonar (RCP) for realizada no primeiro minuto, as chances de sucesso são de até 98%.

São raros os casos de pessoas que possuem conhecimentos de primeiros socorros no ambiente de trabalho, o que é um ponto negativo dentro da organização, tendo em vista que em casos de emergência, a vida do trabalhador fica em risco pela falta de atendimento imediato ou mesmo pela realização de procedimentos inadequados realizados pelos próprios colegas de trabalho, que ao invés de ajudar, podem agravar ainda mais a situação da vítima (PEREIRA et al., 2015).

A principal causa de morte pré-hospitalar é a falta de atendimento e a segunda é o socorro inadequado (BARREIRO, 2005 *apud* COELHO, 2007). Por isso, é de suma importância que os indivíduos busquem realizar cursos e treinamentos de primeiros socorros para elevar seus conhecimentos mesmo que essas capacitações não façam parte de sua profissão, pois esse tipo de informação pode ser utilizado em diversos cenários.

Pesquisa realizada em São Paulo apontou que a mortalidade e morbidade das vítimas de parada cardiorespiratória (PCR) súbita estão diretamente relacionadas à habilidade dos profissionais de saúde ou leigos em usar apropriadamente seu conhecimento (cognição) e capacidade de realizar a ressuscitação cardiopulmonar (desempenho psicomotor) (MIOTTO et al, 2010).

O interesse pela temática surgiu devido à preocupação do risco de um evento de PCR acometer funcionários e/ou alunos de uma instituição e a prestação de um atendimento rápido à essas vítimas na busca de reduzir a morbimortalidade.

O uso de intervenção educativa centrado no protocolo de RCP pode contribuir para melhoria do conhecimento dos funcionários sobre esse atendimento, deixando-os qualificados para uma prestação de socorro. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre RCP entre funcionários de uma instituição de ensino.

METODOLOGIA

Estudo quase experimental do tipo anterior-posterior. Ocorreu em uma instituição de ensino superior privado localizada na Região do Sertão Central do Ceará, no município de Quixadá no mês de maio de 2017. A população do estudo foi constituída por 22 funcionários da instituição de ensino citada anteriormente. Foram adotados como critérios de inclusão: idade acima de 18 anos e como critérios de exclusão: apresentar alguma deficiência física que comprometesse a atividade prática e problemas cognitivos ou mentais que impossibilitasse de responder ao questionário.

A coleta de dados ocorreu em três etapas - Etapa 1: Foi investigado as variáveis socioeconômicas e aplicação do pré-teste para avaliar o conhecimento dos profissionais antes da intervenção educativa; Etapa 2: Aplicação da intervenção educativa por meio de aula expositiva (15 minutos) e aula prática no laboratório de enfermagem (15 minutos) com uso de um manequim apropriado para RCP; Etapa 3: Aplicação do pós-teste para avaliar os conhecimentos dos funcionários após a intervenção educativa.

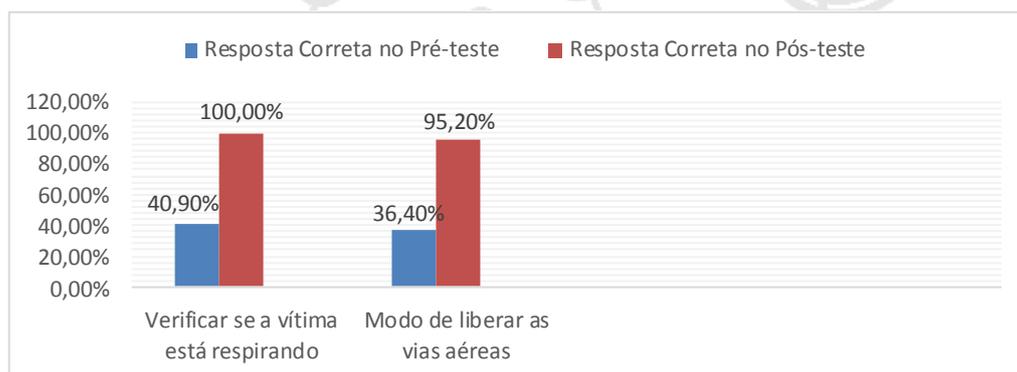
A análise dos dados foi feita no programa *Epiinfo* versão 3.5.3. e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob nº de parecer 2.209.775.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 22 funcionários, sendo a maioria do sexo feminino (14; 63,6%), com idade acima de 40 anos (9; 40,9%), solteira (10; 45,5%), com uma renda mensal maior que um salário mínimo (15; 68,2%), baixo nível de escolaridade (10; 45,4%) e tendo como ocupação o cargo de serviços gerais (15; 68,2%).

Para comparar o conhecimento dos participantes do estudo quanto à responsividade da vítima e o modo de liberar as vias aéreas foi elaborado o gráfico 1.

Gráfico 1 - Comparação do conhecimento dos funcionários através da aplicação do pré e pós-teste, segundo parâmetros de respiração e liberação de vias aéreas. Quixadá, 2017.

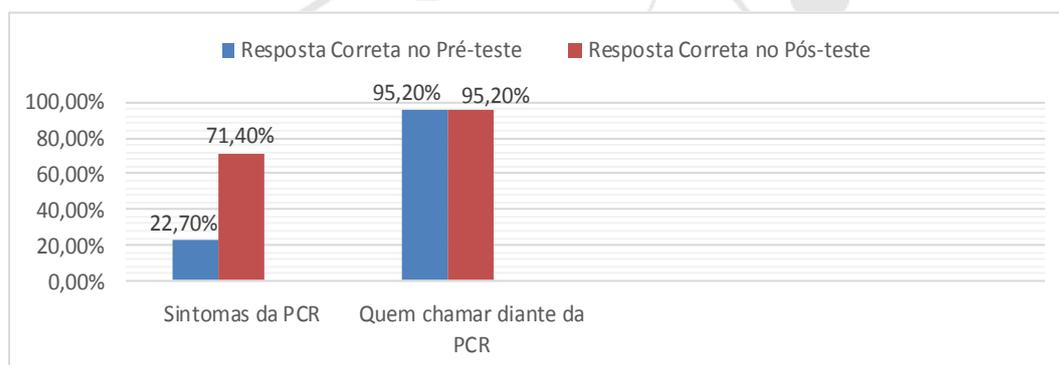


Mediante a intervenção, pode-se notar que a mesma foi benéfica na melhoria e busca do conhecimento, principalmente em relação a verificação da vítima está respirando, haja vista que no pós-teste o total de acertos entre os funcionários foi unânime. Quanto ao modo de liberar as vias aéreas também foi observado um aperfeiçoamento no conhecimento após a intervenção.

Corroborando com esses dados, um estudo que avaliou conhecimento dos funcionários de uma escola pública sobre RCP evidenciou que 60,0% deles apresentaram conhecimentos inadequados quanto o manejo das vias aéreas, sendo a variável menos conhecida e com déficit de informações pelos participantes do estudo (ADRIEN, ONESPHORE, 2015).

O gráfico 2 mostra a comparação de assertivas das questões do pré e pós-testes relacionados aos sintomas da PCR e quem deve ser chamado nesse tipo de situação.

Gráfico 2 - Comparação do conhecimento dos funcionários através da aplicação do pré e pós-teste, quanto à identificação dos sintomas da PCR e auxílio diante da situação de emergência. Quixadá, 2017.

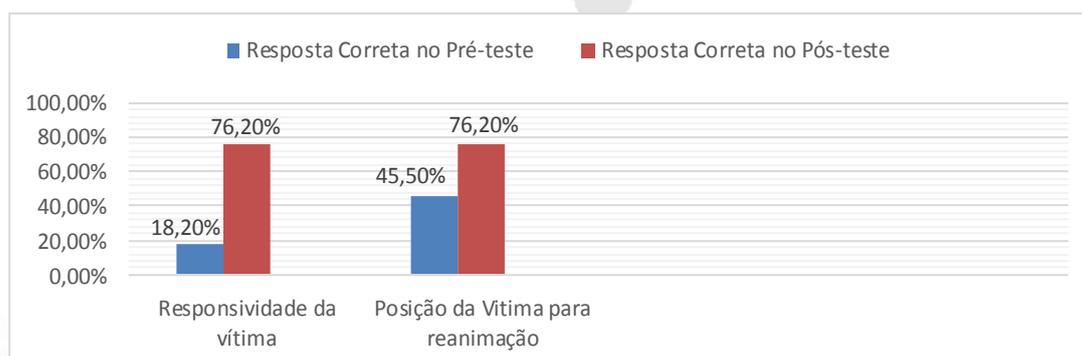


Percebe-se uma evolução em relação a identificação dos sintomas da PCR após a intervenção, o que pode repercutir em uma assistência mais precoce em casos de urgência/emergência.

Em relação a pergunta sobre quem deve ser chamado em caso de PCR, não foi visto diferença no conhecimento, haja vista que os funcionários já sabiam essa informação previamente.

Quando questionados sobre a responsividade da vítima, a minoria marcou a assertiva correta no pré-teste, apresentando um aumento importante após a intervenção educativa, conforme representado no gráfico 3. Sobre a posição correta para reanimar a vítima, evidenciou-se que grande parte dos funcionários já tinham conhecimento, porém, ainda foi visto um aumento desse conhecimento após a realização da intervenção.

Gráfico 3 - Comparação do conhecimento dos funcionários através da aplicação do pré e pós-teste, quanto à responsividade da vítima e a posição da vítima para reanimação. Quixadá, 2017.



Diante dos resultados apresentados no gráfico 4, identificou-se que o questionamento quanto ao número de ventilações foi o item com menor número de acertos entre os entrevistados no pré-teste, porém após a intervenção educativa houve um progresso significativo no ganho de conhecimento. Ao serem interrogados sobre a relação das compressões/ventilações durante o ciclo de RCP, apenas 45,5% dos participantes responderam ao item correto, sendo constatado aumento do conhecimento após intervenção educativa. Esses dados confirmam a necessidade de educação continuada para os funcionários da instituição.

Em pesquisa que envolveu profissionais da área da saúde, também observou-se que a relação compressão/ventilação foi a variável com menos acertos, com apenas 25% do subgrupo hospitalar indicando a relação correta preconizada atualmente (NEVES et al., 2010).

Gráfico 4 - Comparação do conhecimento dos funcionários através da aplicação do pré e pós-teste, segundo o número de ventilações e a relação compressão/ventilação. Quixadá, 2017.

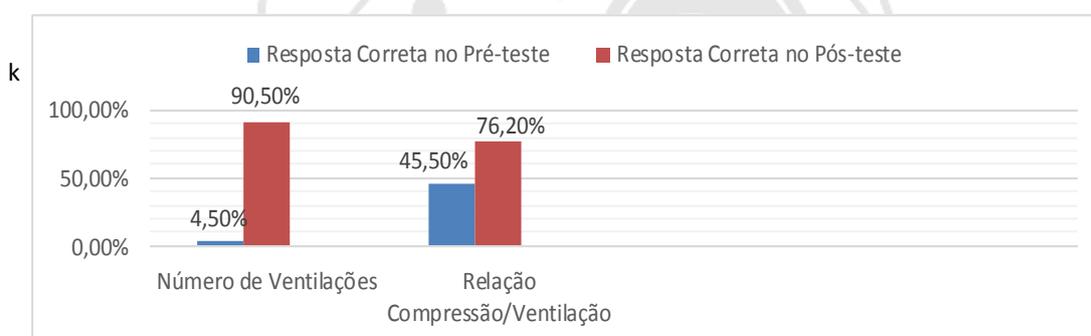
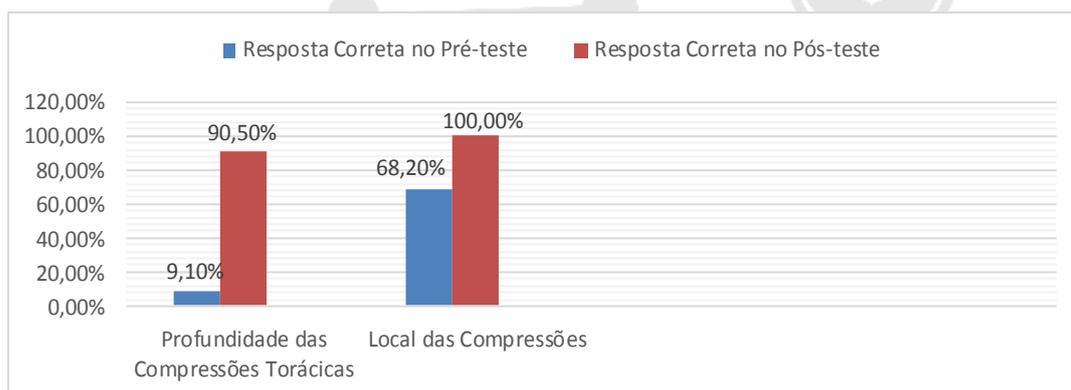


Gráfico 5 - Comparação do conhecimento dos funcionários através da aplicação do pré e pós-teste, relacionado a profundidade das compressões torácicas e ao local das compressões. Quixadá, 2017.



Segundo o gráfico 5 apresentado acima, a profundidade das compressões torácicas foi outro quesito observado no qual os funcionários apresentaram grande dificuldade, onde apenas 9,1% acertaram no pré-teste. No entanto, após a intervenção quase todos responderam o item correto (90,5%).

Quando questionados sobre o local das compressões, alguns funcionários confundiram tórax com abdome, porém 68,2% responderam corretamente no pré-teste. Na avaliação após intervenção, a melhora do conhecimento em relação a este item foi satisfatória, tendo em vista que todos responderam a resposta correta.

As intervenções educativas sobre RCP devem ser cada vez mais inseridas no contexto de empresas e escolas haja vista sua eficiência na melhora do conhecimento das pessoas envolvidas, as quais tornam-se capacitadas para prestar socorro em momentos emergenciais, bem como podem ser multiplicadores desse conhecimento (CALANDRIM et al., 2017).

Diante dos resultados acima, é perceptível a importância da capacitação dos funcionários da instituição de ensino em relação a RCP, visando um atendimento adequado em situações emergenciais, o que permitirá garantia de melhora na sobrevivência do paciente.

CONCLUSÃO

A intervenção educativa sobre reanimação cardiopulmonar apresentou efeito positivo quanto a melhora do conhecimento dos funcionários sobre esse tipo de procedimento em possíveis situações de emergência.

REFERENCIAS

- ADRIEN, N.; ONESPHORE, H. Evaluation of first aid knowledge among elementary school teacher in Burundi. **Int J Sports Sci Fitness**, v. 5, n. 2, p.304, 2015.
- CALADRIM, L.F.; SANTOS, A.B.; OLIVEIRA, L.R.; MASSARO, L.G.; VEDOVATO, C.G.; BOAVENTURA, A.P. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev Rene**, v.18, n.3, p.292-9, 2017.
- COELHO, I.E. Prevenção de acidentes e primeiros socorros no turismo, São Paulo, 2007.
- FILHO, A.R.; PEREIRA, N.A.; LEAL, I.; ANJOS, Q.S.; LOOSE, J.T.T. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Rev. Saberes**, v. 3, n. 2, p. 114-125, 2015.
- MIOTTO, H.C.; CAMARGOS, F.R.S.; RIBEIRO, C.V.; GOULART, E.M.A.; MOREIRA, M.C.V. Efeito na ressuscitação cardiopulmonar utilizando treinamento teórico versus treinamento teórico-prático. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, n. 3, p. 328-331, 2010.
- NEVES, L.M.T.; SILVA, M.S.V.; CARNEIRO, S.R.; AQUINO, V.S.; REIS, H.J.L. Conhecimento de fisioterapeutas sobre a atuação em suporte básico de vida. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 69-74, 2010.
- PEREIRA, F.G.F.; CAETANO, J.A.; MOREIRA, J.F.; ATAÍDE, M.B.C. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de Enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 20, n. 2, p. 332-7, 2015.